



Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral *Required knowledge in the practice of a choir music teacher*

Valdiene Carneiro PEREIRA¹

Resumo: Este artigo se insere na área de formação de professores de música, e teve como objetivo analisar saberes mobilizados por uma professora de música, na prática de canto coral para adolescentes, em uma escola pública. Foi realizado um estudo de caso com uma professora de música de uma escola pública municipal de Jaboatão dos Guararapes – PE. Os instrumentos de coleta de dados foram observação participante e entrevista em profundidade. O procedimento de análise foi a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Os resultados permitiram identificar um corpo de saberes relacionados à prática de canto coral para adolescentes na educação básica, destacando-se: saber se relacionar e saber querer bem aos estudantes. O que o campo de pesquisa mostrou nos deu indícios de um saber que parece ir além dos saberes da experiência, acenando para a importância dos relacionamentos e da afetividade no exercício da profissão docente.

Palavras-chave: Formação de professores de música. Saberes docentes. Ensino de música.

Abstract: : This paper deals with the area of music teachers education and has as the objective to analyze the required knowledge by a music teacher in the practice of choir music for teenagers in a public school. A case study focused the work of a music teacher in a public school in the County of Jaboatão dos Guararapes - State of Pernambuco, Brazil. The collected data is related to participant observation and in-depth interview. The analysis procedure was of content analysis (BARDIN, 2010). The results permitted identification of a body of knowledge related to choir music for teenagers in basic education among which the following stood out: knowing how to relate to and care for the students. What resulted from field research gives us evidence of knowledge that seems to go beyond experience, waving to the importance of relationships and affectivity in the teachingfield.

Keywords: Education of music teachers. Teacher knowledge. Teaching music.

Introdução

A discussão sobre saberes docentes, tema da Pedagogia relacionado à área de formação de professores, surge no âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990 do século passado. No Brasil, a pesquisa surge, sutilmente, nos anos de 1990, com o intuito de buscar novas perspectivas e modelos para entender a prática docente e os saberes pedagógicos e epistemológicos referentes ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido (NUNES, 2001).

A interdependência entre os saberes socialmente construídos e os saberes resultantes da experiência docente, conforme Tardif (2010), apresenta-se como um desafio para o

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco | PPGE/UFPE | E-mail: valdienecpereira@gmail.com

exercício profissional do docente de música. Por vezes, em sua formação inicial, o professor não recebe o conhecimento necessário à sua atuação, o que pode resultar em um comprometimento da qualidade do ensino e, até certo ponto, em uma fragilização profissional.

Em relação ao canto coral, detectamos que o canto coletivo sempre fez parte da educação escolar brasileira no decorrer da história, com poucos períodos de ausência (BORTOLOTTI, 2003; FUKS, 1991; LOUREIRO, 2003; SOUZA, 2008; URIARTE; CHIESA, 2009). Verificamos também dificuldades, erros e insuficiências em diversas áreas durante todo esse tempo. Um documento do Ministério da Educação que trata do canto na escola de 1º grau traz a seguinte afirmação:

Acredita-se que essas falhas e deficiências, evidenciadas no desenvolvimento vocal do aluno, estejam relacionadas com a inexistência de uma formação adequada do professor de Educação Musical no que diz respeito à prática do canto e ao emprego de seu próprio instrumento vocal [...] (BRASIL, 1978, p. 14).

A afirmação refere-se somente ao aspecto vocal, mas chama a nossa atenção para as questões da formação docente em música. Isso somente reforçou a necessidade do presente estudo, pois décadas se passaram e a situação não se modificou em nosso país. Portanto, diante do que foi exposto, e considerando que “[...] investigar a natureza dos saberes docentes e a forma como eles se manifestam nas áreas específicas do conhecimento humano é questão central para a profissionalização docente” (HENTSCHKE; AZEVEDO; ARAÚJO, 2006, p. 54), nossa pesquisa procurou contribuir para a construção do conhecimento na área de formação de professores de música.

Para tal, buscamos responder à seguinte pergunta: Existem saberes específicos para ensinar canto coral a adolescentes? Nosso objeto de pesquisa foram saberes construídos por uma professora de música na prática de canto coral para adolescentes na educação básica. Tivemos como objetivo analisar saberes mobilizados por uma professora de música na prática de canto coral para adolescentes em uma escola pública.

A partir da problematização, formulamos o pressuposto seguinte: existem saberes docentes relacionados ao ensino de canto coral na adolescência que precisam ser identificados, categorizados e socializados entre professores de música, visando ao melhor desempenho de sua profissão.

Este artigo teve origem em pesquisa de mestrado e tem como proposta contribuir para o debate sobre formação de professores de música.

Saberes docentes

O ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor e construir novos saberes para sobreviver e facilitar sua existência. O professor é um profissional que lida, diariamente, com o saber, com o conhecimento, construindo e reconstruindo saberes a partir de sua experiência de vida, da sua formação profissional e de seu trabalho.

A temática de saberes docentes se desenvolveu internacionalmente a partir de 1980. O norte-americano Lee Shulman (1986, 1987) foi um dos pioneiros nas pesquisas sobre o saber docente para o ensino. De acordo com Almeida e Biajone (2007), essa temática foi introduzida no Brasil pelos trabalhos de Tardif e, posteriormente, pelas obras de Gauthier e Shulman. Dentre as publicações brasileiras, destacam-se os estudos de Pimenta (2012). Freire (2007), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, também trata da análise dos saberes fundamentais à prática educativa dos professores.

Antes de examinarmos alguns desses estudos, cabe-nos destacar a referência teórica sobre a qual realizamos esta pesquisa. Trata-se da perspectiva de saberes apontada por Tardif:

[...] o saber dos professores não é o “foro íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (estudantes, colegas, pais, gestores, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (TARDIF, 2010, p. 15).

Neste recorte, vemos, notoriamente que o ensino é uma atividade complexa, ainda que alguns não o enxerguem dessa forma. O saber docente é um conhecimento que se constitui durante toda a vida dos professores. Dessa forma, compreendemos o saber docente como um saber plural, complexo, relacional, dialógico e estratégico para a sociedade.

Os estudos de Gauthier e colaboradores (2006) se propõem a contribuir para o avanço da problemática do repertório de conhecimentos na área de ensino, visto que ainda se sabe muito pouco acerca dos fenômenos relativos ao ensino, apesar de ensinar ser uma profissão exercida desde a antiguidade, sem interrupção. Esses autores propõem que a profissão de professor é um ofício feito de saberes – a concepção do ensino como a mobilização de diversos saberes que formam uma espécie de reservatório em que o docente se abastece para dar conta das especificidades de sua situação concreta de ensino. Essa tipologia dos saberes é, assim, classificada: *saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes das ciências da educação; saberes da tradição pedagógica – o saber dar aulas; saberes experienciais e saberes da ação pedagógica* – os saberes experienciais dos professores, testados através de pesquisas feitas em salas de aula, e tornados públicos.

Os saberes do professor apresentados por Pimenta (2012) são os seguintes: *saberes da experiência; saberes do conhecimento; saberes pedagógicos*. A autora propõe a construção dos saberes do professor a partir de sua experiência de vida, inclusive como aluna, sendo confrontada com a teoria e a prática – a pessoal e a de seus pares. A formação do professor envolve um duplo processo contínuo de autoformação e de formação nas instituições escolares onde atua. Nesse sentido, há uma dimensão crítico-reflexiva e de investigação da prática docente que aponta para a construção da identidade profissional do professor.

Freire (2007) procura considerar saberes que lhe parecem indispensáveis à prática docente de qualquer professor ou professora, independente de sua opção política – saberes demandados pela prática educativa em si mesma, que devem ser conteúdos

obrigatórios à organização programática da formação docente. O autor apresenta os saberes a partir de três eixos que os sintetizam: não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento; e ensinar é uma especificidade humana. O autor apresenta várias sentenças que compõem esses eixos e contribuem para sua melhor compreensão. Essas sentenças serão explicitadas à medida que forem fluindo das análises dos dados.

A pedagogia da autonomia freireana é baseada na ética humanista, no respeito à dignidade e à autonomia do educando, que conotam a natureza da prática educativa como dimensão social da formação humana. Tal concepção é relevante para a educação musical, porquanto vai ao encontro da própria natureza do fazer artístico no qual autor, intérprete e apreciador interagem na criação e recriação artística, contribuindo para a construção e a reconstrução do conhecimento musical e das subjetividades de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Tardif (2010), os saberes docentes estão relacionados à formação inicial e continuada dos professores, ao tempo e à aprendizagem do trabalho no magistério, às interações humanas e às tecnologias relacionadas ao trabalho docente, bem como à sua própria história de vida, à sua identidade. As ideias apresentadas por esse autor chamam a nossa atenção para a natureza do trabalho docente e para sua especificidade, apontando para algumas características da profissão de professor. Ele propõe que os saberes dos professores devem ser estudados relacionando-os com os elementos constitutivos do trabalho docente. Eis a razão pela qual escolhemos o pensamento de Tardif como principal fundamentação teórica de nossa pesquisa. Em nossa investigação, buscamos analisar saberes mobilizados por uma professora de música na prática de canto coral para adolescentes em uma escola pública. Dirigimo-nos ao local de trabalho de uma professora licenciada em música, a fim de entender como esses saberes são construídos.

O saber docente é definido como algo plural, por Tardif (2010), formado por uma mistura oriunda: *dos saberes da formação profissional* – conjunto de saberes transmitidos pelas instituições que formam professores, relacionados às ciências da educação e à ideologia pedagógica; *dos saberes disciplinares* – saberes sociais definidos e selecionados pela universidade, que correspondem aos diversos campos do conhecimento, integrando a formação inicial e continuada dos professores; *dos saberes curriculares* – correspondentes aos discursos, aos objetivos, aos conteúdos e aos métodos, a partir dos quais a instituição de ensino categoriza e expõe os saberes sociais definidos e selecionados por ela; *dos saberes experienciais* – que são baseados no trabalho cotidiano dos professores e no conhecimento do seu meio, saberes que procedem da experiência e são validados por ela.

Dentre os saberes constituintes dessa tipologia, Tardif (2010) destaca os saberes da experiência como sendo o núcleo vital do saber docente, porque são formados de todos os demais saberes, mas retraduzidos e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. Para o autor, a condição básica para a criação de uma nova profissionalidade docente seria levar ao conhecimento e ao reconhecimento dos grupos produtores de saberes (instituições formadoras e responsáveis pelo sistema educacional) esses saberes da prática cotidiana e da experiência vivida pelos professores.

Del Ben (2003, p. 30) afirma que o desafio para os formadores de professores é aprender a incorporar os saberes da experiência e a admitir a prática como lugar de produção e crítica dos saberes docentes. Dessa forma, destacamos a necessidade do diálogo entre formação e prática profissional, principalmente, levando em consideração a atuação do professor de música nas escolas básicas, a qual é diferente nas escolas profissionalizantes e livres de ensino musical. As diferentes especialidades da profissão de professor de música permitem investigações de diferentes repertórios de saberes, devido à multiplicidade de possibilidades da prática profissional docente em música.

Entendemos que o professor constrói, na sua prática profissional, um corpo de saberes que servirão de suporte para sua atuação docente. Esses saberes não podem ficar restritos ao professor e às instituições de ensino onde trabalha. Esses saberes precisam ser investigados, a fim de serem socializados, com o intuito de contribuir para a construção da profissionalidade na docência em música.

Metodologia

A investigação que realizamos se insere na área de formação de professores, enquadrando-se no âmbito das pesquisas que abordam questões das áreas de música e de educação. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, conforme Minayo (2010).

Como delineamento, o estudo de caso único foi se configurando à medida que buscávamos informações sobre professores de música que trabalhavam com canto coral para adolescentes em escolas públicas de educação básica da Região Metropolitana do Recife. Jaboatão dos Guararapes foi o único município da Região Metropolitana que tinha um professor, licenciado em música, ministrando aulas de canto coral à época da pesquisa. As pesquisas de estudo de caso constituem-se como um estudo em profundidade, requerendo vários instrumentos de coleta de dados (YIN, 2010).

Utilizamos como instrumentos de coleta, a observação participante e a entrevista em profundidade. Os registros das observações das aulas de canto coral foram realizados em um diário de campo e, posteriormente, digitados em aplicativo word. As gravações das entrevistas foram feitas em áudio, com aparelho de MP4 e transcritas em aplicativo word, buscando manter fidelidade à conversa, na transcrição.

Os dados coletados no campo foram tratados de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). Para garantir o sigilo da identidade dos envolvidos na pesquisa, optamos por adotar nomes fictícios para a professora e para a escola investigada. Os nomes adotados foram retirados da mitologia grega.

A investigação empírica foi realizada em uma escola pública de educação básica da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, a qual denominamos Escola Municipal Grécia Antiga. A participante, uma professora de música da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, será chamada de professora Euterpe. O grupo classe de canto coral era constituído por estudantes das turmas 5ªA, 6ªB, 7ªA, 7ªB, 8ªA – todas do turno da tarde. O coro será chamado de Coro Juvenil Apolo.

Resultados

Com fundamento nos autores do referencial teórico e de posse dos dados coletados no campo de pesquisa, procedemos às análises dos achados das observações e da entrevista. Observamos as aulas do Coro Juvenil Apolo com o objetivo de identificar saberes mobilizados pela docente na prática de canto coral com adolescentes. As entrevistas realizadas com a professora Euterpe visavam analisar saberes mobilizados pela docente na prática de canto coral juvenil. As categorias e subcategorias de análise surgiram a partir dos dados coletados nas observações e nas entrevistas.

As observações demonstraram que os saberes mobilizados na prática da professora de música pesquisada estão relacionados a saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais, consoante à concepção de Tardif (2010). As intervenções pedagógicas com as gestoras da escola foram saberes mobilizados pela professora Euterpe em sua prática, que têm relação com os saberes da formação profissional, chamados, por nós, de saber interagir com a gestão escolar.

Durante as aulas com o Coro Juvenil Apolo, notamos que foram mobilizados saberes oriundos das disciplinas do curso de licenciatura, tais como conhecimento sobre técnica vocal, regência, canto coral, solfejo, percepção rítmica e melódica, os chamados saberes disciplinares. A esses saberes denominamos saber cantar, saber reger, saber solfejar.

O planejamento da área de música e a gestão da disciplina na escola demandaram saberes curriculares oriundos dos discursos, dos objetivos, dos conteúdos e dos métodos. A esses saberes chamamos saber planejar o ensino.

Já com relação a saberes experienciais, constatou-se que a interação com alunos, gestoras, professores e funcionários é uma marca característica da professora Euterpe, expressa, de maneira mais significativa, na afetividade com seus alunos. O *saber se relacionar*, que é baseado no trabalho cotidiano da professora Euterpe e no conhecimento da escola onde trabalha, foi um saber que procedeu da experiência e foi validado por ela. A maneira afetuosa como ela se relacionava com seus alunos fez aflorar, a partir desse *saber se relacionar*, algo que chamamos de *saber querer bem aos estudantes*. Detectamos, também, o *saber atuar de forma interdisciplinar* quando a docente de música buscou apoio da professora de línguas para trabalhar as letras em espanhol e inglês, da música cantada pelo coro de adolescentes. Por outro lado, temos conhecimento de que os saberes disciplinares e da formação profissional são retraduzidos e ressignificados na experiência profissional da docente. Sendo assim, os saberes da formação profissional e disciplinares citados também são parte dos saberes experienciais da professora Euterpe.

Percebemos ainda, na perspectiva de Pimenta (2012), que a professora investigada mobiliza saberes da experiência que ela constrói dia a dia em sua atividade profissional, refletindo sobre sua prática e mediatizada pela prática de outros – seus alunos, colegas professores e gestores –, com destaque para a afetividade, como vimos, e os saberes pedagógicos, que são os saberes produzidos na ação a partir da confrontação e

reelaboração dos saberes sobre a pedagogia e sobre a educação – foram os saberes que ela produziu junto com as gestoras da escola.

Sob a concepção de Freire (2007), encontramos mais uma fundamentação para a afetividade: ensinar exige querer bem aos educandos. Igualmente, detectamos que a reação da professora Euterpe à situação de *bullying* sofrida por uma aluna também tem relação com os pressupostos desse autor. Naquele dia, a aula foi um pouco tumultuada porque os alunos estavam agitados, talvez em razão das condições da sala em que estavam tendo aula – a biblioteca. Fazia muito calor, o espaço era apertado e os alunos se queixavam de sede e estavam dizendo que queriam ir embora para casa:

A professora sai da aula para fazer algo, e um aluno chama uma colega de “porca preta”. Quando a professora retorna, os alunos contam a ela o episódio de *bullying*. A professora repreende a atitude do aluno, dizendo-lhe que seu tratamento com a colega não fora correto e fazendo, inclusive, menção às atividades do dia da Consciência Negra, realizado na escola, em novembro daquele ano (Diário de Campo, 2012, p. 18).

Freire (2007) afirma que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. A professora Euterpe agiu com prontidão e coerência, no sentido de orientar seus alunos a evitarem tais práticas desrespeitosas e preconceituosas.

Percebemos que a prática da professora Euterpe evidencia um modelo de prática reflexiva, que busca o seu próprio aprofundamento e promove interações na escola onde atua. Tal prática pode contribuir para a formação do aluno. O *saber querer bem aos estudantes*, característica peculiar da professora, foi algo marcante durante a pesquisa, e trouxe rebatimento nas interações com colegas professores, funcionários e gestores, que reconhecem, na docente, uma profissional competente.

As entrevistas revelaram quatro subcategorias de *saberes* que serão analisadas a partir de agora. *Saberes da formação profissional*, ligados às ciências da educação e à ideologia pedagógica (TARDIF, 2010), foram mobilizados pela professora Euterpe na sua atuação junto à gestão da Escola Grécia Antiga para dar conta das demandas de ensino de música na instituição escolar pesquisada. Na perspectiva de Gauthier e colaboradores (2006), esses saberes são chamados de saberes das ciências da educação, porque dizem respeito à escola e permeiam a forma de o docente existir profissionalmente. Para Pimenta (2012), esses saberes são chamados de saberes pedagógicos, pois são produzidos na ação, por meio da confrontação e da reelaboração dos saberes sobre a educação e dos saberes sobre a pedagogia presentes nos cursos de formação. Vejamos como a professora de música mobilizou os saberes da formação profissional:

Quando eu cheguei lá, a gestora disse: – “Poxa, um professor de música aqui na escola!?! Ai, meu Deus, caiu como uma mão na luva. Caiu do céu porque esta escola **não tem nada**², tem, apenas uma professora de dança dum projeto, do Mais

²Os grifos nas falas da professora investigada referem-se às ênfases proferidas por ela durante as entrevistas.

Educação; e o professor de arte, ainda o estamos esperando”. Ela me deixou livre, mas, na verdade, o que ela queria mesmo era que eu montasse um coral. Ela sempre falava nisso: “[Euterpe], eu queria que a escola tivesse aula de música, eu queria que a escola tivesse um coral e, possivelmente, sei lá, futuramente, um coral de professores, um coral infantil. Se desse pra montar um coral com esses alunos, pra que eles alunos melhorassem...”. Eu lhe respondi: – Tudo bem! Ela me deixou livre para montá-lo. Foi a partir daí que eu comecei a trabalhar as oficinas com as crianças. Passei, depois, a trabalhar com as turmas de quinta à oitava série, e foi a partir daí que eu comecei (Professora Euterpe).

O que depreendemos do diálogo relatado pela professora pesquisada é que a criação do Coro Juvenil Apolo foi uma solicitação de uma das gestoras da escola, com o intuito de que os alunos melhorassem o seu gosto musical – na parte anterior do diálogo, não transcrita na citação, a gestora fala que os alunos gostam muito de funk, swingueira e hip hop. É interessante notar que a professora soube ouvir o pedido da gestão, no sentido de criar um coro juvenil, mas respeitou as culturas juvenis dos seus alunos, pois dialogou com o repertório dessas culturas em sua prática: “Se a gestão, que é o principal, fechasse os olhos para isso... e deixasse eu (sic) trabalhar sozinha... sem intervir... e sem ajudar também, acredito que eu não ia conseguir chegar... devagarinho onde cheguei (Professora Euterpe)”.

Dessa forma, *saber ouvir a gestão escolar* foi um saber mobilizado na prática da docente a partir dos saberes oriundos da formação profissional da professora Euterpe. A partir da fala da docente, percebe-se que esse foi um saber fundamental para iniciar as atividades do componente curricular Arte-Música e contribuir para o processo de consolidação da implantação do ensino de música na escola. Pelo que vimos, na escola observada, parece que os gestores escolares têm um papel relevante dentro do processo de implantação e consolidação do ensino de música nas escolas, não somente os professores são figuras importantes nesse processo.

Esse saber ouvir a gestão escolar, mobilizado pela docente, está relacionado aos seguintes saberes: ensinar exige criticidade; ensinar exige bom senso; ensinar exige saber escutar (FREIRE, 2007). A professora Euterpe usou o senso crítico e o bom senso quando acatou a sugestão da gestora, demonstrando que soube escutá-la, mas considerou também o gosto musical dos seus alunos, mostrando-lhes que existem outros gêneros e estilos musicais que podem ser ouvidos e apreciados por eles, além dos estilos de que eles gostam.

Acerca da segunda subcategoria dos saberes, *saberes disciplinares*, percebemos, nos dados das entrevistas, que a professora mobilizou, em sua prática, saberes correspondentes aos vários campos do conhecimento advindos de sua formação inicial e continuada, conforme Tardif (2010): *saber reger, saber cantar, saber identificar a extensão das vozes para o canto, saber historiar o canto coral para os alunos, saber atuar de forma lúdica*. Para Gauthier e colaboradores (2006), os saberes disciplinares são aqueles produzidos pelos cientistas e pesquisadores em várias disciplinas científicas. Pimenta (2012), por seu turno, chama os saberes relacionados às áreas específicas de saberes do conhecimento.

Os saberes são oriundos de disciplinas da Licenciatura em Música, tais como Técnica Vocal, Canto Coral, História da Música, Musicalização e de oficinas de coro de crianças e coro de adolescentes, realizadas pela professora, sendo mobilizados por ela em sua prática cotidiana na escola. Os alunos puderam compartilhar dos conhecimentos da docente e ela pôde ressignificar e reelaborar esses saberes em sua prática profissional.

A terceira subcategoria identificada foi saberes *curriculares*. De acordo com Tardif (2010), os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, segundo os quais são categorizados e expostos os saberes definidos e selecionados por essa instituição.

Na concepção de Gauthier e colaboradores (2006), por sua vez, os saberes curriculares estão relacionados aos saberes oriundos das ciências que são selecionados pela escola e organizados para se transformarem nos programas escolares. A professora Euterpe se deparou, no início de sua trajetória profissional, na rede de Jaboatão dos Guararapes, com a necessidade de planejar o componente curricular Arte-Música:

Então, os conteúdos que... eu tinha formulado não eram nada assim... já pronto, porque a escola não tinha, até então, um trabalho de música, dentro do município, já formado com o planejamento, com o plano de aula, com aquelas coisas todinhas. E até a própria gestora perguntou o que é que eu iria trabalhar (Professora Euterpe).

Saber lidar com o inusitado parece ter sido um saber mobilizado pela professora para dar conta de um fato: não haver planejamento para o componente curricular Arte-Música no município e na escola. Com a publicação da Lei n.º 11.769/2008, os sistemas de ensino tiveram três anos letivos para se adaptar às exigências. Considerando que a professora iniciou suas atividades na escola no segundo semestre de 2010, já haviam se passado dois anos da publicação, e nem o município, nem a escola tinham uma diretriz para o ensino de música. É provável que essa situação se repita em outros municípios do país, pois a lentidão no atendimento das demandas legais é algo comum em nosso país, trazendo prejuízos para todos.

Vimos também que esse saber lidar com o inusitado, mobilizado pela docente pesquisada em sua prática, tem relação com os saberes necessários à prática educativa: ensinar exige apreensão da realidade, ensinar exige tomada de decisões, bem como ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade (FREIRE, 2007). A docente não se intimidou diante da situação que enfrentou e tomou a decisão de construir com confiança, competência e, também, generosidade, o planejamento da disciplina, possibilitando sua atuação profissional de maneira planejada e coerente.

A última subcategoria, identificada nas entrevistas, foi saberes experienciais. De acordo com Tardif (2010), esses são saberes que procedem da experiência e são validados por ela. Gauthier e colaboradores (2006), por sua vez, os definem como saberes que se constroem ao longo da experiência docente particular. Já Pimenta (2012) os chama de saberes da experiência e afirma que eles se constituem em dois níveis: um que vem da

experiência do docente como aluno, e, o outro, daqueles saberes construídos no dia a dia do professor, em um processo de reflexão sobre a prática.

Os saberes que emanaram da experiência da professora Euterpe e foram validados por essa experiência foram: *saber priorizar a formação continuada, saber se relacionar, saber querer bem aos estudantes, saber respeitar o discurso musical dos alunos, saber dialogar com o repertório das culturas juvenis, saber atuar de forma interdisciplinar e saber reconhecer as limitações pessoais*. Nos parágrafos subsequentes trataremos de cada um desses saberes.

Saber priorizar a formação continuada revelou-se quando a professora relatou a necessidade de ter que ir buscar, fora de sua formação inicial, saberes para dar conta das demandas do ensino de canto coral:

Bom... [...] Quanto aos saberes dessa área de canto coral, eu tive que **buscar muita coisa** para poder trabalhar com eles na sala de aula. Que saberes passar a adolescentes em um coro que está se formando, **começando** um trabalho de canto coral? Tive que sair **buscando** esses saberes: o que trabalhar, como trabalhar. Fui pegando, lendo um pouco, vendo o que os adolescentes gostariam de ter numa aula de canto coral. O que é, para eles, aula de canto coral (Professora Euterpe).

Vimos que, durante a realização da entrevista, a professora fazia algumas divagações enquanto procurava responder às perguntas. Essas divagações nos deixaram a impressão de que ela nem mesmo tinha clareza dos saberes que eram necessários à prática de canto coral com adolescentes, mas, ainda assim, compreendia que precisava buscá-los para dar conta de suas demandas de ensino.

Nesse sentido, Freire (2007) nos diz que ensinar é criar as possibilidades para a própria produção ou construção do conhecimento. Observamos essa atitude na prática educativa da professora Euterpe quando ela buscou aperfeiçoar seus conhecimentos da formação inicial, mas também procurou ouvir os seus alunos, proporcionando-lhes a construção do seu próprio conhecimento, também, a partir do que eles traziam para a sala de aula.

O segundo saber experiencial identificado, saber se relacionar, é uma das marcas da professora pesquisada. Para a docente, seu trabalho não poderia ter acontecido sem o apoio de gestores, professores, alunos, funcionários e pais: “a escola me deu todo o suporte: a direção, os setores pedagógico e administrativo, os professores. O trabalho só pode acontecer se todo mundo interagir” (Professora Euterpe).

Segundo Freire (2007), ensinar exige disponibilidade para o diálogo. Portanto, conseguimos observar que a professora Euterpe esteve, em sua prática, sempre aberta a conversas e negociações com os diversos segmentos da comunidade escolar, demonstrando comprometimento profissional. Sem sua disponibilidade e comprometimento pessoais e a abertura de gestores, professores, funcionários, alunos e pais, talvez a professora não tivesse conseguido iniciar e dar prosseguimento ao programa de música na escola, como ela mesma afirmou na entrevista. Sua segurança e sua competência profissional

parecem ter conquistado a confiança dos membros da comunidade escolar, que a apoiaram nas diversas atividades do componente curricular Arte-Música. É possível ainda que a generosidade da docente em dar aulas, mesmo em condições inadequadas, algo que foi detectado nas observações, possa ter despertado essa confiança por parte das gestoras, dos professores, dos funcionários, dos alunos e dos pais.

O terceiro saber experiencial foi saber querer bem aos estudantes. A professora de música desenvolvia um relacionamento próximo com os diversos atores escolares, como vimos nos dois parágrafos anteriores, porém sua maior proximidade com os alunos era evidente:

Às vezes, [um aluno na sala de aula] fica me chamando daquela atriz que fazia esses exercícios num convento... Whoopie Goldberg, eu acho que era isso [risos]. Ele faz igualzinho. Muitas vezes, a aula termina ficando assim... muito doida. Quando a gente vê, já está ensaiando a música, por causa dessas brincadeiras deles. Eu “deixo” pra quebrar o clima, visto que eles gostam disso, dessa coisa engraçada. Isso facilita e permite que o ensaio seja menos formal. Eles interagem com os conteúdos dessa forma, assim, bem brincalhona (Professora Euterpe).

Esse saber, identificado na prática da professora Euterpe, se harmoniza com o saber ensinar exige querer bem aos educandos, proposto por Freire (2007). Entendemos que as relações afetivas em sala de aula podem coexistir pacificamente com o ensino, desde que haja respeito e ética de ambas as partes, professores e alunos, como é o caso do que percebemos na prática profissional da professora de música pesquisada. Esse saber querer bem aos estudantes foi um diferencial marcante em seu ensino.

Saber respeitar o discurso musical dos alunos foi o quarto saber detectado nos saberes experienciais. Vejamos o que a docente nos disse sobre esse saber:

Bom, um desses saberes.. que nós construímos, acredito que... foi... trabalhar... com o alunado buscando sempre... respeitar o que ele já traz. Então, eu acredito que [um] dos saberes que eu... construí foi esse: respeitar a formação do aluno, aquilo que ele já traz consigo. E, a partir do momento que comecei a entender isso, tive que respeitar e atuar de uma forma que valorizasse não só a minha prática, mas também a deles, o que eles já sabiam. Fazia a interligação do que eles já sabiam com o que me propunha lhes oferecer (Professora Euterpe).

Observamos que a prática da professora tem uma conotação construtivista, na qual os conhecimentos prévios dos alunos são considerados dentro do processo de ensino-aprendizagem. Observamos, ademais, que esse saber se coaduna com o eixo “não há docência sem discência”, de Freire (2007), no qual se afirma que aquele que ensina aprende ao ensinar, e aquele que aprende ensina ao aprender. Para esse autor, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.

Entendemos que saber respeitar o discurso musical dos alunos pode contribuir para um ensino que vise à formação integral do aluno. Pareceu-nos também que o fato de considerar o que os alunos têm de bagagem musical constituiu-se como uma estratégia de ensino para ajudar na seleção dos conteúdos das aulas de canto coral para adolescentes, principalmente o repertório. Pensamos assim porque estamos considerando que a professora Euterpe se sentiu despreparada para atuar com o coro juvenil no início de sua prática profissional na Escola Grécia Antiga.

O quinto saber experiencial identificado foi saber dialogar com o repertório das culturas juvenis. Pelo fato de buscar respeitar os conhecimentos musicais prévios dos alunos, a professora de música investigada se deparou com estilos musicais que usualmente são incomuns nas escolas:

Alguns adolescentes já conheciam e adoravam **funk**, outros não o suportavam. Uns gostavam de música popular brasileira, por causa **dos pais...** Outros não a suportavam. Muitos **gostavam** e gostam de **música caipira**, das duplas sertanejas: Vitor e Léo, Bruno e Marrone, que eu trabalhei **demais**. Outro dizia: “ah, professora, eu não gosto desse negócio, não. Tem gente que gosta, mas eu gosto de hip hop, de reggae, de rock e de um negócio aí”. Eles sempre diziam: “é um negócio aí, que eu não sei se é **jazz**”. Então, eu lhe disse: “é **jazz!**” Pronto! Eles tinham mania de dizer que era muito maneiro (Professora Euterpe).

Chamou-nos a atenção a habilidade da docente em aceitar e interagir com o repertório das culturas musicais dos alunos, ainda que estas não sejam comumente vistas nos programas de música das escolas e fossem rejeitadas pela própria gestora escolar, como vimos. Na perspectiva de Freire (2007), ensinar exige respeito à autonomia de ser do educando, e exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Nesse sentido, observamos que a professora tem respeito pelo gosto musical de seus alunos, ainda que a escola e a gestão possam discordar disso, e o considera no planejamento e na execução de sua prática educativa na Escola Grécia Antiga.

Saber atuar de forma interdisciplinar foi o sexto saber experiencial detectado nas entrevistas com a docente. Vejamos o que a professora Euterpe nos falou acerca desse saber: “então, feito isso ‘tudinho’, e interagindo, também, com outras disciplinas, com o que está acontecendo na escola naquele momento, naquele mês, você consegue ter um retorno” (Professora Euterpe).

Verificamos que saber atuar de forma interdisciplinar se harmoniza com o saber ensinar, exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, de acordo com Freire (2007). A relevância em valorizar a prática da interdisciplinaridade no contexto da educação básica é grande, pois há uma gama de disciplinas das diversas áreas do conhecimento humano nesse nível de ensino. O aluno é preparado na educação básica para intervir na sociedade, munido dos conhecimentos que essa sociedade considera relevantes e que são socializados pela escola. Seria uma atitude incoerente do professor de música atuar na escola sem se envolver nas outras disciplinas, pois sua própria área do conhecimento dialoga com diversos outros campos do saber científico.

O sétimo e último saber identificado dentre os saberes experienciais da professora Euterpe foi saber reconhecer as limitações pessoais: “[...] eu vejo que nós, como professores de música, principalmente os ligados a essa parte da Educação Musical, nunca aprendemos tudo [...] (Professora Euterpe)”.

Nesse sentido, Freire (2007) nos fala que ensinar exige criticidade, reflexão crítica sobre a prática e a consciência do inacabamento. Reconhecer a incompletude do próprio processo de construção do conhecimento e das habilidades para o ensino demonstra humildade e sinceridade, ao mesmo tempo que fomenta a busca pelo saber. Entendemos ser essa uma atitude salutar para o professor em qualquer nível ou modalidade de ensino.

Saberes, nosso objeto de pesquisa, afluíram dos dados de forma natural. Nas observações e entrevistas, esses saberes foram identificados e categorizados, proporcionando compreensão e clareza sobre saberes relacionados ao ensino de canto coral para adolescentes na educação básica, demonstrando que a profissão docente é um ofício feito de saberes, conforme Gauthier e colaboradores (2006).

Considerações finais

O *pressuposto* desta investigação foi comprovado, pois verificamos que existem saberes docentes relacionados ao ensino de canto coral na adolescência na educação básica. Esses saberes foram identificados, categorizados e serão socializados entre professores de música, com vistas ao melhor desempenho de sua profissão.

A pesquisa apresentou *limitações*, entre as quais a carência de referências sobre o objeto de estudo, bem como de documentação sobre o ensino de música na rede municipal de Jaboatão dos Guararapes. É possível que a falta de documentos orientadores do ensino de música, incluindo as ações de formação continuada dos professores, ocorra devido à recente inserção da música nas escolas.

A *análise dos dados das observações* e das entrevistas demonstrou que os saberes mobilizados na prática de canto coral para adolescentes pela professora, conforme Tardif (2010), foram relacionados a saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. O corpo de saberes mobilizados pela professora de música foi: saber interagir com a gestão escolar, saber cantar, saber reger, saber solfejar, saber planejar o ensino, saber atuar de forma interdisciplinar, saber ouvir a gestão escolar, saber identificar a extensão das vozes para o canto, saber historiar o canto coral para os alunos, saber atuar de forma lúdica, saber lidar com o inusitado, saber priorizar a formação continuada, saber se relacionar, saber querer bem aos estudantes, saber respeitar o discurso musical dos alunos, saber dialogar com o repertório das culturas juvenis e saber reconhecer as limitações pessoais.

De todos os saberes identificados e categorizados nessa pesquisa, saber se relacionar e saber querer bem aos estudantes foram os saberes que se sobressaíram de forma muito marcante durante toda a investigação. O que o campo de pesquisa mostrou pareceu-nos dar indícios de um saber que parece ir além dos saberes da experiência – saber

se relacionar e saber querer bem aos estudantes, chamando a nossa atenção para a importância dos relacionamentos e da afetividade no exercício da profissão docente. A professora pesquisada construiu esses e outros saberes por meio das relações com gestores, professores, estudantes, funcionários e pais de alunos da escola lócus de pesquisa; da formação continuada, na articulação com os saberes provenientes da formação profissional, com os saberes disciplinares e com os saberes curriculares ou até mesmo suprindo lacunas de sua formação inicial de licenciada em música e, por fim, na própria experiência do trabalho, nas leituras e nas conversas com pessoas mais experientes.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Revista Educação e Pesquisa**, [online], v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=257518. Acesso em: 22 abr. 2009.

_____. MEC. Departamento de Ensino Fundamental. **O canto na escola de 1.º grau**: uma nova abordagem com proposição de um modelo para desenvolvimento da expressão músico-vocal de crianças e adolescentes. Brasília, 1978.

BORTOLINI, Karen Fernanda da Silva. *O Ratio Studiorum e a missão no Brasil*. **Revista Eletrônica História Hoje**, São Paulo, n. 2, p. 1-22, dez. 2003.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, mar. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí, RS, 2006.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristinade Carvalho Cascellii; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, p. 49-58, set. 2006.

LOUREIRO, Alcília Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

SHULMAN, LeeS. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v.15, n. 2, p. 4-44, feb. 1986. Disponível em: <http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

_____. Knowledge and teaching: foundation of the new reform. **Harvard Education Review**, v. 57, n.1 p. 1-21, feb.1987. Disponível em: <<http://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2013.

SOUZA, Carla Delgado de. Disciplina e consciência nacional na pedagogia musical do canto orfeônico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008. **Anais...** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14332-01.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

URIARTE, Mônica Zewe; CHIESA, Paulo. **A política educacional para a educação musical**. Disponível em: <www.sinproitajai.org.br/noticias/mar%E7o%2006/10%20artigo.doc> Acesso em: 12 abr. 2009.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 05.08.2016

Aprovado em: 05.09.2016

Para referenciar este texto:

PEREIRA, Valdiene Carneiro. Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral. **Lumen**, Recife, v. 25, n. 1, p. 37-51, jan./jul. 2016.